



Edição Nº 04 – Ano 12

Araraquara, 31 de abril de 2024.

Período: Abril de 2024

Notícia: Tangará-do-oeste é registrado pela primeira vez na Amazônia brasileira

Reportagem: Cristiane Prizibiszki · **02 de abril de 2024**

Resumo: Estudo realizado por cientistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) revelou que a distribuição do tangará-do-oeste, ave de penas pretas com manchas azuis e vermelhas, é bem maior do que se imaginava. Com ocorrência inicial restrita à Colômbia e Peru, o estudo, publicado na última sexta-feira (29) na revista científica Acta Amazônica, revelou que a ave também pode ser encontrada no Brasil. A descoberta muda a base de conhecimento sobre o pássaro e também sobre a própria formação da Amazônia. O registro é resultado de um esforço dos pesquisadores em revisar a distribuição de três aves diferentes, porém próximas, que eram consideradas uma única espécie: o tangará-do-oeste (*Chiroxiphia napensis*), o tangará-príncipe (*C. pareola*) e o tangará-de-coroa-amarela (*C. regina*).

Link: <https://oeco.org.br/noticias/tangara-do-oeste-e-registrado-pela-primeira-vez-na-amazonia/>

Notícia: Queimadas explodem no Cerrado e na Amazônia em março.

Reportagem: CRISTIANE PRIZIBISZKI · **03 de abril de 2024**

Resumo: Os biomas brasileiros continuaram a sofrer com as chamas em março, mesmo sendo mês chuvoso em algumas regiões do Brasil. Com exceção do Pampa, todos os outros biomas apresentaram número de queimadas acima da média esperada para o período, com destaque para o Cerrado e a Amazônia. Na savana brasileira, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) registrou 1806 focos de calor, a maior cifra para o mês em toda a história do monitoramento do órgão, iniciada em 1999 para o bioma. O valor também é três vezes maior do que a média esperada para o mês (594 focos) e está 113% maior do que março de 2023,



quando foram registrados 845 focos. Na Amazônia, o INPE registrou 2.654 focos de calor, segundo maior valor da série histórica, só perdendo para 2019, quando foram computados mais de 3000 focos.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/queimadas-explodem-no-cerrado-e-na-amazonia-em-marco/>

Notícia: Pesquisadores descobrem vírus que pode frear pandemia global de anfíbios

Reportagem: Duda Menegassi · 08 de abril de 2024

Resumo: Anfíbios de quase todos os continentes têm sofrido com a pandemia do fungo Bd – *Batrachochytrium dendrobatidis* – praticamente letal para rãs e sapos. O fungo até então imbatível pode ter um calcanhar de Aquiles. É o que aponta um time de pesquisadores responsável pela descoberta de um vírus que infecta o fungo e pode ser projetado para frear a doença fúngica e, com isso, ajudar a proteger os anfíbios. A descoberta foi divulgada em artigo científico publicado em março na revista *Current Biology*. Os pesquisadores trabalhavam na genética populacional do Bd para tentar entender melhor sua origem e mutações, quando encontraram o vírus. “Queríamos ver como as diferentes cepas de fungos diferem em lugares como África, Brasil e EUA, assim como as pessoas estudam diferentes cepas de COVID-19”, conta um dos autores, Jason Stajich, professor de microbiologia da Universidade da Califórnia Riverside (UCR). Para fazer isso, eles usaram tecnologia de sequenciamento de DNA e, ao examinarem, notaram que algumas sequências não correspondiam ao DNA do fungo. “Percebemos que essas sequências extras, quando reunidas, tinham as características de um genoma viral”, completa o pesquisador.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/pesquisadores-descobrem-virus-que-pode-frear-pandemia-global-de-anfibios/>

Notícia: Todos os Yanomami pesquisados pela Fiocruz estão contaminados por mercúrio

Reportagem: Júlia Mendes · 09 de abril de 2024

Resumo: Como se já não bastasse a presença do garimpo no território Yanomami, o mercúrio proveniente do crime já é uma realidade na saúde desse povo indígena. Foi o que mostrou o



estudo liderado pela Fiocruz, que identificou a presença do metal tóxico em amostras de cabelo de indígenas de nove comunidades localizadas em Roraima. Dos 287 indivíduos analisados, todos apresentaram níveis de mercúrio nas amostras capilares, incluindo crianças e idosos. Além disso, 47 amostras de pescados também foram analisadas e todas apresentaram o metal tóxico. A TI Yanomami é a mais impactada pelo garimpo na Amazônia, de acordo com o levantamento realizado pelo Greenpeace em março deste ano. Até dezembro de 2023, o território indígena tinha 3.892 hectares de áreas abertas para a atividade.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/todos-os-yanomami-pesquisados-pela-fiocruz-estao-contaminados-por-mercurio/>

Notícia: Governo lança estratégia conjunta com municípios da Amazônia para combater desmatamento

Reportagem: Cristiane Prizibiszki · 09 de abril de 2024

Resumo: O governo federal lançou nesta terça-feira (9) um programa de parcerias com municípios da Amazônia, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e combater o desmatamento e os incêndios na floresta tropical brasileira. Busca por envolvimento parlamentar na iniciativa chega como novidade. Ao todo, o governo federal pretende investir R\$ 730 milhões em ações como regularização fundiária e ambiental em glebas públicas federais para a agricultura familiar, implementação de sistemas agroflorestais, assistência técnica e rural e implementação de brigadas municipais para prevenção e combate a incêndios. Os valores serão disponibilizados até 2027.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/governo-lanca-estrategia-conjunta-com-municipios-da-amazonia-para-combater-desmatamento/>

Notícia: 83% das espécies de raias e tubarões comercializadas no Brasil estão ameaçadas

Reportagem: Heloisa Gamero · 10 de abril de 2024

Resumo: Sessenta e quatro das 203 espécies de raias e tubarões presentes no Brasil estão sendo comercializadas. Na maioria dos casos as carnes são vendidas como o termo genérico



“cação”, é o que diz uma pesquisa que saiu esse mês na “Biological Conservation”. Os pesquisadores identificaram pelo DNA que 83% das espécies comercializadas estão ameaçadas de extinção, enquanto 12% se encontram na categoria “quase ameaçada” pela lista vermelha da IUCN. Segundo o artigo “Fifteen years of elasmobranchs trade unveiled by DNA tools: Lessons for enhanced monitoring and conservation actions”, liderado pela pesquisadora Marcela Alvarenga, houve a detecção de 36 espécies de tubarões e 28 de raias comercializadas no Brasil disponíveis em 35 artigos publicados entre 2008 e 2023. A revisão de bibliografia mostrou que a região Nordeste é a que possui a menor quantidade de estudos genéticos para identificação de espécies.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/83-das-especies-de-raias-e-tubaroes-comercializadas-no-brasil-estao-ameacadas/>

Notícia: Incêndios em áreas de florestas maduras cresceram 152% na Amazônia em 2023, aponta estudo.

Reportagem: LUCIANA CONSTANTINO · 11 de abril de 2024

Resumo: Mesmo com a redução do desmatamento na Amazônia em 2023, o bioma vem enfrentando outro desafio: os incêndios em áreas de vegetação nativa ainda não afetadas pelo desmatamento. Estudo [publicado](#) na revista científica Global Change Biology alerta que os incêndios em áreas das chamadas “florestas maduras” cresceram 152% no ano passado em comparação a 2022, enquanto houve uma queda de 16% no total de focos no bioma e redução de 22% no desmatamento. Ao destrinchar as imagens de satélite, os pesquisadores detectaram que os focos em áreas florestais subiram de 13.477 para 34.012 no período. A principal causa são as secas na Amazônia, cada vez mais frequentes e intensas. Além dos eventos prolongados registrados em 2010 e 2015-2016, que deixam a floresta mais inflamável e provocam a fragmentação da vegetação, o bioma passa por uma nova estiagem no biênio 2023-2024, o que agrava ainda mais a situação.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/incendios-em-areas-de-florestas-maduras-cresceram-152-na-amazonia-em-2023-aponta-estudo/>



Notícia: Degradação florestal na Amazônia aumenta quase 5.000% em março.

Reportagem: CRISTIANE PRIZIBISCZKI · 17 de abril de 2024

Resumo: As florestas degradadas na Amazônia Legal somaram 2.121 km² em março, o equivalente às cidades do Rio de Janeiro (RJ) e Belém (PA) somadas. O número representa uma alta de 4.948% em relação a março de 2023, quando a degradação detectada foi de 42 km². Os números, do Sistema de Alerta de Desmatamento do Imazon (SAD), foram divulgados nesta quarta-feira (17). Segundo a ferramenta, Roraima foi responsável, praticamente sozinho, por toda a degradação detectada. Além do estado no extremo norte amazônico, Mato Grosso também entrou na lista, mas não chegou a completar 1% do total monitorado no período. A ferramenta do Imazon mostra que, em Roraima, que vem sofrendo com a estiagem extrema e já soma 4.500 focos de queimadas de janeiro a meados de abril de 2024, a degradação também precisa ser considerada. “A seca em Roraima perdura. E, nessas condições, aumenta a vulnerabilidade às queimadas, um dos principais vetores de degradação”, explica Carlos Souza Jr., pesquisador do Imazon.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/degradacao-florestal-na-amazonia-aumenta-quase-5-000-em-marco/>

Notícia: Levantamento revela que anta não está extinta na Caatinga

Reportagem: Cristiane Prizibiszki · 19 de abril de 2024

Resumo: Por cerca de três décadas, os habitantes da Caatinga e pesquisadores tiveram de conviver com a incerteza sobre a presença da anta, o maior mamífero terrestre do Brasil, neste bioma unicamente brasileiro. Oficialmente, a espécie era considerada extinta. Relatos de moradores e vestígios de sua presença, no entanto, colocavam em questão o status. Agora não restam dúvidas: o animal ainda pode ser encontrado por lá. A descoberta, revelada nesta sexta-feira (19), foi possível após a realização de duas expedições conduzidas por uma equipe multidisciplinar que partiu à procura de respostas. A primeira expedição aconteceu entre fevereiro e março do último ano. Na ocasião, foram percorridos 10 mil km, em busca de registros e vestígios históricos e atuais da anta no bioma. Apesar de terem conseguido comprovar que a espécie esteve presente na Caatinga, algumas dúvidas ainda restaram.



Link: <https://oeco.org.br/noticias/levantamento-revela-que-anta-nao-esta-extinta-na-caatinga/>

Notícia: Cientistas descobrem nova espécie de jiboia na Mata Atlântica

Reportagem: Duda Menegassi · 24 de abril de 2024

Resumo: A jiboia é talvez uma das cobras mais conhecidas do Brasil. Relativamente comum e fácil de avistar em alguns lugares, seu corpanzil forte, feito para dar um abraço “mortal” em suas presas, torna ela um animal emblemático da fauna brasileira. A ciência acaba de descobrir, entretanto, que há muito mais sobre as jiboias do que se imaginava. Através de análises moleculares e anatômicas com mais de mil exemplares de jiboias, uma equipe de pesquisadores revelou uma nova espécie de jiboia na Mata Atlântica. A jiboia-atlântica (*Boa atlantica*) concentra sua distribuição ao longo da Mata Atlântica, entre os estados do Rio de Janeiro, no limite sul, e Rio Grande do Norte, ao norte. Até então, o animal era considerado como parte de outra espécie, a jiboia-comum, sob nome científico de *Boa constrictor*, com ampla distribuição no Brasil.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/cientistas-descobrem-nova-especie-de-jiboia-na-mata-atlantica/>

Notícia: Do Brasil à Colômbia, conservação ambiental através da literatura

Reportagem: Redação ((o))eco · 25 de abril de 2024

Resumo: O Brasil é o convidado de honra da 36ª FERIA Internacional del Libro de Bogotá (FILBo), que acontece de 17 de abril a 2 de maio na capital colombiana. “Ler a Natureza” é a temática que guia o pavilhão brasileiro, que conta com um espaço de aulas de capoeira, contação de histórias em português e aulas de dança. No meio do pavilhão, um labirinto de livros de autores brasileiros compõe o cenário entre exposições, palestras e atividades lúdicas. Grandes painéis trazem curiosidades sobre os biomas brasileiros, apresentando suas principais características e localizações geográficas. Não por acaso, um desses biomas é compartilhado pelos dois países: a Amazônia. Em ambos lugares, o “pulmão do mundo” clama por um respiro; seja com o aumento de quase 5000% de degradação florestal em



março ou com a perseguição a ambientalistas que tentam defendê-lo.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/do-brasil-a-colombia-conservacao-ambiental-atraves-da-literatura/>

Notícia: Mudanças na paisagem afetam vespas e abelhas, diz estudo

Reportagem: Júlia Mendes · 30 de abril de 2024

Resumo: O desmatamento e a transformação da natureza em áreas antrópicas têm um forte impacto nas relações entre fauna e flora. Polinizadores importantes, abelhas e vespas são animais muito sensíveis a essas mudanças no ambiente natural. Pesquisadores da Unicentro e Unesp realizaram um estudo para entender como esses insetos, tão fundamentais para agricultura, reagem a essa transição entre plantações e florestas e aos impactos do “efeito de borda” na biodiversidade. Os efeitos de borda são os impactos que ocorrem no ambiente que foi modificado para uso antrópico. As mudanças feitas pelo homem na natureza alteram as características do local, podendo gerar interfaces entre ecossistemas naturais e antrópicos, as chamadas “bordas”. Exemplos dessas modificações são pastagens e campos agrícolas. Esses ambientes de transição causam alterações na biodiversidade local.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/mudancas-na-paisagem-afetam-vespas-e-abelhas-diz-estudo/>

Notícia: Com mais de 17 mil focos, Brasil registra recorde de queimadas em 2024

Reportagem: g1 – 30 de abril de 2024

Resumo: A um dia de terminar o mês de abril, o Brasil ultrapassou a marca de 17 mil focos de incêndio e superou o pior quadrimestre da história de queimadas registradas no país. Os dados são do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), vinculado ao governo federal e foram atualizados nesta terça-feira (30). Ao todo, foram registradas 17.064 queimadas de 1º de janeiro a 29 de abril. Um aumento de 81% em relação ao mesmo período de 2023. Os números também superam os 16.988 focos de 1º de janeiro até 30 de abril de 2003, pior período da série histórica, iniciada em 1999.

Link: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2024/04/30/com-mais-de-17->



[mil-focos-brasil-registra-recorde-de-queimadas-em-2024.ghtml](https://oeco.org.br/noticias/plasticos-sao-encontrados-em-corpos-de-botos-cinzas-mortos/)

Notícia: Plásticos são encontrados em corpos de botos-cinzas mortos

Reportagem: Heloisa Gamero · 30 de abril de 2024

Resumo: Pesquisadores da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) em parceria com o Instituto Organização Consciência Ambiental (Instituto ORCA) analisaram 12 carcaças de botos-cinza vindas do Espírito Santo, encontradas entre os municípios de Aracruz e Presidente Kennedy, de 2019 a 2022. Em quatro destes botos foram encontrados resíduos plásticos maiores, incluindo um material de 19,22 cm – maior que uma caneta bic! – dentro do trato gastrointestinal de um deles. E em todas as amostras foi detectada a presença de microplásticos. Os botos-cinza (*Sotalia guianensis*) são uma espécie de golfinho com ampla distribuição ao longo da costa atlântica tropical e subtropical das Américas do Sul e Central. No Brasil, podem ser encontrados em quase toda a costa. A espécie, porém, é classificada como Vulnerável ao risco de extinção na lista nacional do ICMBio.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/plasticos-sao-encontrados-em-corpos-de-botos-cinzas-mortos/>



Expediente

Profa. Dra. Vera Lucia Silveira Botta Ferrante

Coordenação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

Profa. Dra. Helena Carvalho De Lorenzo

Coordenadora – NPDL – Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente

Prof. Dr. Guilherme Rossi Gorni

Coordenador - CEAM - Centro de Estudos Ambientais

Fernanda Cesar da Silva – Secretária CIEPesquisa

Piera Jansen Leite Florencio - Secretária CIEPesquisa

O "Clipping do Meio Ambiente" é um serviço oferecido pelo NPDL – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente e pelo CEAM – Centro de Estudos Ambientais, ligados ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Uniara com o objetivo de promover ações de educação ambiental. Recebem este informativo os docentes constantes do cadastro institucional do NPDL e do CEAM além de pessoas que o solicitaram ou foram indicadas pelos nossos leitores. Este Clipping não pode ser considerado como SPAM porque inclui uma forma de ser removido e a nomeação dos responsáveis. Caso não queira mais recebê-lo, favor enviar e-mail para clippingdomeioambiente@uniara.com.br e solicitar sua exclusão da lista de contatos. V. Sa. poderá também acessar o "Clipping do Meio Ambiente" no site <http://www.uniara.com.br/ceam/clipping-ambiental/>. Críticas e sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail clippingdomeioambiente@uniara.com.br

Universidade de Araraquara – UNIARA
Rua Voluntários da Pátria, 1309 – Centro – Araraquara – SP- CEP: 14801-320
E-mail: clippingdomeioambiente@uniara.com.br Telefone: (16) 3301-7224